

**Isabel Nery** é uma jornalista premiada, ensaísta e investigadora publicada pela Springer-Nature (*Our Brain and the News*, 2024). Além da presente biografia, *Sophia de Mello Breyner Andresen* (4.ª edição, 2019), é também autora de várias obras de não-ficção, entre elas *Cerco ao Parlamento: Quando a Assembleia Constituinte e a Democracia foram tomadas de assalto* (2023), *Os 5 Homens que Mudaram Portugal para Sempre: Do berço à democracia* (2022), o livro de reportagem *As Prisioneiras – Mães Atrás das Grades* (2012) e o ensaio *Chorei de Véspera* (2016). Dois dos seus livros foram adaptados para curtas-metragens por Margarida Madeira (*Os Prisioneiros*, 2015, e *Ensaio sobre a Morte*, 2019). Doutorada em Ciências da Comunicação, mantém colaboração com publicações nacionais e internacionais, é *research chair* da International Association for Literary Journalism Studies (IALJS) e vice-presidente da Associação Literacia para os Media e Jornalismo (ALPMJ). Foi vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas.

Nesta nova edição da biografia de Sophia, publicada pela primeira vez no centenário do seu nascimento, em 2019, a autora e jornalista Isabel Nery percorre os lugares que fizeram parte da história da poeta (do Porto a Lisboa e ao Algarve, da Grécia à ilha do Mar do Norte, de onde o seu bisavô Andresen era oriundo) e fala com quem ela privou, como o amigo Manuel Alegre, o ensaísta Eduardo Lourenço, o pescador José Muchacho (que a levava de barco a visitar as grutas de Lagos), companheiros das letras e da política, parentes, tradutores e investigadores, num total de seis dezenas de testemunhos que nos ajudam a compreender o contexto histórico e as relações familiares de Sophia. Numa altura em que passam 20 anos sobre a sua morte, em 2004, eis um retrato abrangente e ambicioso da primeira portuguesa a receber o Prémio Camões e da única mulher escritora sepultada no Panteão Nacional.



«Se alguém me perguntar se consegui encontrar Sophia nesta busca quase insana entre testemunhos, livros, arquivos e lugares, não sei se saberei responder. Acredito que me aproximei como poucos. Para alguns, Sophia era altiva, uma qualidade que os portugueses apreciam. Para outros, era austera, fria, distante e até arrogante. Poucas vezes terna, muitas vezes sarcástica, assentavam-lhe bem palavras como beleza, inteireza e coragem. Para mim, Sophia foi apenas Sophia. Com o tudo e o tanto que isso significa.»

Isabel Nery, *in* «Introdução»

# SOPHIA

ISABEL NERY

# SOPHIA

DE MELLO BREYNER ANDRESEN

BIOGRAFIA



D. QUIXOTE